

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-665-2 DOI 10.22533/at.ed.652192709 1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas. CDD 370.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional. No 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade. Por fim, no 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PRÁTICA ESCOLAR

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DE UMA VIAGEM PEDAGÓGICA INTERNACIONAL: PRIMEIRA SEMANA ACADÊMICA INTERNACIONAL DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI	
Juliana Fick de Oliveira Ana Carolina Marzzari Délis Stona Annalisa Cangelosi	
DOI 10.22533/at.ed.6521927091	
CAPÍTULO 2	9
A IMPORTÂNCIA E OS PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PRÁXIS NO PLANEJAMENTO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Daniela da Mota Porto	
DOI 10.22533/at.ed.6521927092	
CAPÍTULO 3	21
ABORDAGEM DO CONCEITO ESPAÇO A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DE MAPAS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sthephany Alves dos Santos João Donizete Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6521927093	
CAPÍTULO 4	32
ALIENAÇÃO CULTURAL: PARALELOS ENTRE A EDUCAÇÃO E A TECNOLOGIA EM PAULO FREIRE E ÁLVARO VIEIRA PINTO	
Antonio José Müller Marcelo Pasqualin Batschauer	
DOI 10.22533/at.ed.6521927094	
CAPÍTULO 5	46
AULAS ATITUDE EMPREENDEDORA – JOVEM E TECNOLOGIA	
Jean Missio Marzari Giovana Dalmolin Ivandro Felipe Kluge Matias Marzzari Meneghetti Patrick Milano Rodrigues Maiana Grendene Zanon Mariana Bizunin Juciara dos Santos Pires Augusto Miguel Patricia Petterini Helenara Ventura Cunha Mathias Pauletto Baiotto	
DOI 10.22533/at.ed.6521927095	

CAPÍTULO 6 51

BIBLIOTECA LÚDICA ESCOLAR: RELATO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO COM ALUNOS DO 3º, 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS DA ESCOLA MUNICIPAL PADRE DIOGO FEIJÓ (SALTO DO LONTRA/PR)

Edimarcia Virissimo da Rosa
Géssica Aparecida Cordeiro
Mariza Angelo
Silvia Carla Conceição Massagli
Rita de Cássia Lima

DOI 10.22533/at.ed.6521927096

CAPÍTULO 7 62

DESENVOLVENDO AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS A PARTIR DE ATIVIDADES COM JOGOS

Paula Schneider dos Santos
Marjorie Ribeiro Macedo de Oliveira
Viviane Gomes da Silveira
Taís Fim Alberti

DOI 10.22533/at.ed.6521927097

CAPÍTULO 8 70

DIFICULDADES DE LEITURA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DE ESCOLARES DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bruna Patrícia Kerpen
Daniela Fernandes Macedo
Vivian Medeiros Bonfim
David Mesquita Costa

DOI 10.22533/at.ed.6521927098

CAPÍTULO 9 83

“DIZ QUE É DE LÁBREA”: GOTAS DE NOSSA HISTÓRIA RESGATADAS ATRAVÉS DO *FACEBOOK*

Antonio Paulino dos Santos
Valdecir Santos Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.6521927099

CAPÍTULO 10 95

EMPREENDEDORISMO - UTILIZANDO ABPROJ (APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS) NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Shirlei Paques Pereira
Célia Aparecida de Matos Garcia
Rodrigo Lima
Roberto Kanaane

DOI 10.22533/at.ed.65219270910

CAPÍTULO 11 106

ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA VISÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MUNDO NOVO/MS

Beatriz Cristina Bencke
Cristiane Beatriz Dahmer Couto
Vilmar Malacarne

DOI 10.22533/at.ed.65219270911

CAPÍTULO 12	119
ENSINO-APRENDIZAGEM DE EXPRESSÕES ALGÉBRICAS APOIADO POR COMPUTADOR	
Alex Junior Avila EneDir Guimarães de Oliveira Junior Wilson Castello Branco Neto Ailton Durigon	
DOI 10.22533/at.ed.65219270912	
CAPÍTULO 13	132
ENTRE FLORES, CHÁS E TRAJETOS: MAPAS QUE MOSTRAM NOSSOS PERCURSOS	
Denise Wildner Theves Deise Ana Marchetti	
DOI 10.22533/at.ed.65219270913	
CAPÍTULO 14	143
EPISTEMOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NO LIVRO DIDÁTICO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DE NÍVEL MÉDIO DO IFAM – <i>CAMPUS</i> PARINTINS	
Augusto José Savedra Lima Heliamara Paixão de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.65219270914	
CAPÍTULO 15	154
ESTÁGIO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR PÚBLICO MUNICIPAL	
Ubaldo de Jesus Fonseca Daniela dos Santos Cunha Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.65219270915	
CAPÍTULO 16	163
FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS EDUCACIONAIS E A EDUCAÇÃO FÍSICA: AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE PRONTIDÃO FÍSICA (PAR-Q) E O IMC	
Adrio Acácio Hattori	
DOI 10.22533/at.ed.65219270916	
CAPÍTULO 17	177
INOVAÇÃO OU DEMOCRACIA: APORIA DAS INSTITUIÇÕES	
Marcelo Micke Doti	
DOI 10.22533/at.ed.65219270917	
CAPÍTULO 18	187
KIT EDUCACIONAL PARA MELHORIAS NO ENSINO DOS CIRCUITOS ELÉTRICOS BÁSICOS	
Paulo Ixtânio Leite Ferreira Klarc da Silva Galdino Aldeni Sudário de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.65219270918	
CAPÍTULO 19	193
LABORATÓRIO DIDÁTICO DE REDES DE COMPUTADORES: UM PROJETO INOVADOR	
André Luiz Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.65219270919	

CAPÍTULO 20	203
METODOLOGIA ATIVA – SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	
Marcia Cirino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65219270920	
CAPÍTULO 21	212
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA SIMULAÇÃO INESPERADA	
Sayury Silva de Otoni	
DOI 10.22533/at.ed.65219270921	
CAPÍTULO 22	217
SUPLEMENTO PARALELO: UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA DE CRÍTICA DE MÍDIA	
Luiz Henrique Zart	
Diógenes Manfroi de Barros	
Dionathan Patrick de Sousa Adão	
Gisele Cristiane Urnau dos Prazeres	
Francisco Rogério Ramos	
Maria Gabriela Sassi Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.65219270922	
CAPÍTULO 23	229
UM ESTUDO DE CASO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO IFB	
Pedro Henrique Rodrigues de Camargo Dias	
Jonilto Costa Sousa	
Jabson Cavalcante Dias	
DOI 10.22533/at.ed.65219270923	
CAPÍTULO 24	245
UNIVERSIDADE E MODIFICAÇÃO ORGANIZACIONAL – DO MODELO BUROCRÁTICO À ORGANIZAÇÃO INTENSIVA DE CONHECIMENTO	
Adelcio Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65219270924	
CAPÍTULO 25	269
VALORAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO ÀS FINALIDADES EDUCATIVAS EM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS DE DIREITO E PSICOLOGIA	
Lila Spadoni	
Fernando Lemes	
Luanna Gomes Silva Pereira	
Mickaele Pabline Siqueira Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.65219270925	
SOBRE O ORGANIZADOR	282
ÍNDICE REMISSIVO	283

“DIZ QUE É DE LÁBREA”: GOTAS DE NOSSA HISTÓRIA RESGATADAS ATRAVÉS DO FACEBOOK

Antonio Paulino dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM *campus* Lábrea
Lábrea – AM

Valdecir Santos Nogueira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM *campus* Lábrea
Lábrea - AM

RESUMO: O presente artigo apresenta o resgate de episódios históricos, políticos e sociais da cidade de Lábrea, Estado do Amazonas, compartilhados através da rede social Facebook, através de uma corrente entre amigos, intitulada “Diz que é de Lábrea”, cujo objetivo era desafiar pessoas que se diziam crias de Lábrea, mas que nunca tinham vivenciado determinados momentos. Diante da repercussão da brincadeira, realizamos leitura e releitura das principais postagens, organizamos entrevistas semi-estruturadas com os autores das postagens e com pessoas que vivenciaram tais episódios. Analisamos os dados coletados e descrevemos as narrativas obtidas, demonstrando que o exposto nas redes sociais pode contribuir para o ensino-aprendizagem, inclusive com a (re)leitura do vivido em nossa cidade, o que contribui significativamente para a geração de (novos) conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: diz que é de *lábrea*.

facebook, história, narrativas.

ABSTRACT: This article presents the rescue of historical, political and social episodes of the city of Lábrea, State of Amazonas, shared through the social network Facebook, through a chain between friends, entitled “He says he’s from Labrea”, whose objective was to challenge people who claimed to be Labrea’s children, but who had never experienced certain moments. Before the repercussion of the game, we read and re-read the main posts, organized semi-structured interviews with the authors of the posts and with people who experienced such episodes. We analyze the collected data and describe the narratives obtained, demonstrating that what is exposed in social networks can contribute to teaching-learning, including (re) reading of the lived in our city, which contributes significantly to the generation of (new) knowledge.

KEYWORDS: facebook, he says he’s from *lábrea*, narratives, story.

1 | A CONCEPÇÃO DE (NOVOS) CONHECIMENTOS COMPARTILHADOS ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

A concepção de conhecimento que temos é aquela que permeia o entendimento

de que este [conhecimento] se trata de uma construção cultural que se dá com o passar do tempo, com as experiências que adquirimos no nosso percurso de vida pessoal, acadêmica e profissional, o que significa dizer que todas as vivências que concebemos ao longo do tempo são essenciais para a formação da nossa base epistemológica.

A pesquisa, nesse aspecto, tem uma contribuição fundamental haja vista que esta age “[...], como princípio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento” (DEMO, 2005, p. 32), que se dá através da inquirição, indagação, pela busca de resposta a um questionamento, de forma que “[...] onde há um problema, há um campo fértil para a construção de um (novo) conhecimento e, por conseguinte, a pesquisa” (SANTOS; GONZAGA, 2017, p. 5).

Um suporte à pesquisa, que temos atualmente, dadas as devidas proporções e tomados os respectivos cuidados, são as chamadas Redes Sociais, em cuja visão de Souza; Schneider (2013, p. 220) – “[...] não são fenômeno recente, nem tampouco surgiram com a Internet, mas sempre fizeram parte da sociedade, motivadas pela busca do indivíduo por pertencimento, pela necessidade de compartilhar conhecimentos, informações e preferências”.

Trata-se, portanto, de estabelecer informações no sentido de que assim como uma rede de computadores conecta máquinas, uma rede social conecta pessoas (RECUERO, 2009, p. 13) e, por conseguinte, torna-se um ambiente propício para o desenvolvimento de trabalhos de cunho educacional, já que envolve uma diversidade de pessoas, entre as quais docentes e discentes de diversas instituições.

A Rede Social utilizada neste estudo foi o Facebook, que em sentido literal pode ser traduzido como o Livro de Caras, para o qual o site Significadosbr (2018), apresenta a seguinte definição:

Facebook é a rede social mais popular no Brasil, tendo sido criada em 2004. Seus fundadores, Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, tiveram a ideia de uma nova rede social e a elaboraram ainda quando eram estudantes, na Universidade de Harvard, em Massachussets, nos Estados Unidos. O termo foi tirado dos álbuns que as crianças fazem, nos Estados Unidos, colocando as fotografias dos colegas de escola ou de turma e, embora a tradução não possa ser uma expressão comum no Brasil, não soando bem em português, a ideia original pegou, com a intenção de que cada pessoa partilhasse sua foto e as informações pessoais, criando redes e grupos onde pudessem partilhar ideias e fatos.

Este artigo apresenta, pois, uma possibilidade de utilizar as redes sociais [Facebook] e suas nuances como norteador para a realização de estudo de relevância, com base no contexto histórico, político e social de uma determinada região, o que pode ser (re)adaptado para outras peculiaridades locais, contribuindo com educadores, acadêmicos e leitores em geral para a disseminação de (novos) conhecimentos.

Na primeira seção apresentamos as motivações para a pesquisa e as manifestações da História Oral como fonte específica de estudo; na sequência, os

materiais e métodos que permearam o desenvolvimento do caminho para o resgate de gotas do contexto histórico, político e social da cidade de Lábrea, no Amazonas, através de postagens publicadas na rede social Facebook.

Posteriormente destacamos os resultados da pesquisa, intitulado Narrativas para Curtir, Comentar e Compartilhar com os Amigos Virtuais e potenciais leitores, finalizando com as Considerações finais, agradecimentos e referências que nortearam este estudo.

2 | A PESQUISA E AS MANIFESTAÇÕES DA HISTÓRIA ORAL COMO FONTE

Para organizar uma pesquisa faz-se mister encontrar uma forma específica para realizar o caminho, ao que chamamos Metodologia, Materiais e Métodos, dentre outros. O mais importante é que o pesquisador defina claramente como realizou determinada pesquisa, ou seja, que passo-a-passo trilhou para desenvolver o estudo proposto.

Na primeira fase da pesquisa foi realizada uma (re)leitura geral das postagens de amigos virtuais, disponíveis na página <https://www.facebook.com/antoniopaulino.santos>; organizadas conversas informais com alunos e servidores da instituição e com familiares e amigos sobre postagens relacionadas a suas páginas pessoais, o que culminou com uma seleção de cinco (5) posts que se enquadravam no objeto deste estudo. O objetivo desta etapa era eliminar postagens de cunho pejorativo ou que não estivessem de acordo com a contextualização histórico-político-social desejada.

As postagens selecionadas foram as seguintes:

Diz que é de Lábrea, mas...

- a) [...] Não foi benzido(a) pela Neném Braba;
- b) [...] Não ouviu as músicas natalinas do G.R.;
- c) [...] Não assistiu o maior clássico do futebol labrense: Frater x BASA Club;
- d) [...] Não subiu no Paradise;
- e) [...] Não correu atrás dos papeis coloridos que eram lançados de avião, na campanha do seu Mustaf.

Ato contínuo foram marcadas e executadas entrevistas semi-estruturadas com os autores das postagens selecionadas: Clude Paes de Souza, Gláudio Cavalcante Rebouças, Gilberto Bandeira, Rossifranklin Ferreira Leite e Regenilson do Nascimento Rodrigues, que permitiram a construção de narrativas acerca da temática abordada e das percepções dos autores acerca das pessoas, lugares, e/ou instituições mencionados, o que culminou com a terceira e última fase da pesquisa; a escrita da narrativa das análises dos pesquisadores.



Figura 1: Vista aérea da cidade de Lábrea.

Rai Francisco Batista da Costa, 2015

É importante frisar que nos apropriamos de narrativas por serem elas “[...] as formas mais comuns que utilizamos para nos comunicar, relatar fatos ocorridos no passado, transmitir experiências, valores, crenças, tradições, enfim, estão presentes em todas as formas de relação humana” (CAMPOS, 2015, p. 18). Contumaz, Prado e Soligo (2007, p. 51), afirmam que:

[...] Ao narrar, visitamos o passado na tentativa de buscar o presente em que as histórias se manifestam, trazendo à tona fios, feixes que ficaram “esquecidos” no tempo. O que buscamos, nesse momento, não é somente trazer informações sobre nossa história, mas, sim, estimular em todos que delas se sentem parte integrante, personagens, o despertar de outras histórias para que se produzam outros sentidos, outras relações, outros nexos.

Na próxima seção “Narrativas para Curtir, Comentar e Compartilhar com amigos virtuais e/ou potenciais leitores”, são caracterizadas as narrativas obtidas a partir dos enunciados (re)lidos e selecionados no Facebook, bem como das entrevistas realizadas com os autores das postagens e/ou com cidadãos labrenses que vivenciaram os episódios relatados.

3 | O CONTEXTO HISTÓRICO, POLÍTICO E SOCIAL DE LÁBREA POSTADOS NO FACEBOOK

De acordo com o exposto na seção anterior, observados todos os preceitos e os trabalhos desenvolvidos, foi possível elaborar as seguintes narrativas:

3.1 Diz que é de Lábrea, mas [...] Não foi benzido(a) pela Neném Braba

Formada basicamente a partir de “[...] descendentes dos migrantes nordestinos que ocuparam a Amazônia na segunda metade do século XIX atraídos pela propaganda oficial para trabalharem na extração do látex” (NEVES, 2008, p. 1 apud SANTOS, 2017, p. 22), Lábrea possui uma religiosidade cristã marcante advinda mormente pelo fato de sua “[...] história está intimamente ligada às missões da Igreja Católica na região Amazônica” (SANTOS; CARDOSO; SANTOS, 2016, p.108).

Essa influência católica, mesclada aos costumes e crenças indígenas e nordestinas, permitiu a existência de um personagem marcante da religiosidade local, a benzedeira, que com suas crenças, devoções e características peculiares, benziam (e ainda benzem) os filhos daqueles que os procuravam (e ainda procuram) para combater determinados males.



Figura 2: Benzedeira. <http://amazoniapreservacaoda vida.blogspot.com/2012/06/benzedeiros-da-amazonia.html>

Crianças recém-nascidas eram (e são) a principal clientela das benzedeiros.

[...] Estas são levadas pelas mães para serem benzidas contra o quebranto, mau-olhado ou desmintidura. Pois, tanto as mães, quanto as benzedeiros, acreditam que as crianças são as mais vulneráveis às energias negativas do que os adultos, sendo, portanto, mais suscetíveis a essas enfermidades que somente as benzedeiros podem curar. Na Amazônia, é muito comum que o cuidado para que elas não sejam acometidas por esses incômodos inicia-se desde pequeno (TRINDADE, 2012, p. 5).

Um dos nomes mais expressivos de Lábrea, quando o assunto é o ofício de benzer, atendia pela alcunha de “Neném Braba” e, nas décadas de 1960 a 80 recebia os solicitantes, especialmente nos finais de tarde, a partir das 17h30, em sua residência, localizada às proximidades da Igreja Nossa Senhora de Fátima, vindo a falecer no final da década de 1980.

De acordo com Trindade (2012, p. 3)

[...] As benzedeiros têm um papel social bem definido: o de trazer conforto, saúde e alívio aos males das pessoas que não encontraram ou não procuraram na medicina oficial a solução para seus problemas. Mesmo que o ofício da benzedeira interfira no campo da saúde institucionalizada, numa relação nem sempre harmoniosa.

Ademais, pela necessidade premente que temos em praticar o ecumenismo religioso com respeito a todas essas manifestações dada a importância histórica dessas personalidades da religiosidade Amazônica, rendemos nossa homenagem a pessoas como Neném Braba, dona Darcy da Silva Souza, dona Maria Rodrigues (in memoriam), seu Elisiário Alves de Oliveira e tantos outros, que a seu modo particular,

benziam (e continuam a benzer) inúmeros labrenses, através de seus dons.

3.2 Diz que é de Lábrea, mas [...] Não ouviu as músicas natalinas do G.R

O Natal é a festa em que os Cristãos celebram o nascimento de Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus e Salvador dos homens. De modo especial, os moradores de Lábrea celebram essa singela data ouvindo as chamadas músicas Natalinas do G.R.

G.R. é o nome popular de Gláudio Cavalcante Rebouças, ex-vereador (por três mandatos) e empresário labrense que possui um empreendimento comercial (supermercado) localizado à travessa Nazaré, em frente à Praça Coronel Labre e que é investido por um serviço de saída de voz (modelo analógico) que retransmite som através de um amplificador e alto-falantes da década de 1980 a toda a região da praça, não apenas no Natal, mas especialmente aos domingos, após a santa Missa, na Catedral, com uma variedade de músicas, que são do conhecimento, domínio e gosto populares.

O serviço teve início, em 1978, com o irmão de G.R., José Sutherlândio Cavalcante Rebouças (in memoriam), que também foi vereador e comandava um cinema na cidade, onde hoje funciona a Agência do Bradesco. Outrora foi esse cinema que originou o serviço de sonorização, que até os dias atuais é executado por G.R.

O repertório é basicamente originário da década de 1970, contando com nomes como Paulo Sérgio, Roberto Carlos, Reginaldo Rossi, Antonio Marcos, Odair José dentre outros e músicas natalinas como “Noite Feliz” também são muito executadas e está entre as preferidas do empresário.



Figura 3: G.R. Hotel e Supermercado (e seus alto-falantes laterais).

Antonio Paulino dos Santos, 2018

Há quem não seja tão fã do serviço, mas a verdade é que tais músicas já fazem parte da cultura popular de Lábrea e acabam sendo uma das únicas atrações que temos ao passar ou passear pela Praça de Lábrea, seja num dia qualquer,

especialmente aos domingos ou na época do Natal.

3.3 Diz que é de Lábrea, mas [...] Não assistiu ao maior clássico do futebol labrense: FRATER x BASA CLUB

O esporte labrense nem sempre foi como está: “decadência ou abandono”. Houve um período, em meados de 1980 e 1983, onde os moradores de Lábrea se reuniam frequentemente no estádio municipal Engenheiro Francisco Paiva (Estádio da Barra Limpa), localizado à rua 22 de outubro esquina com a Travessa Passiá, para assistirem as partidas de futebol entre FRATER e BASA. Temos aqui a maior rivalidade da época.



Figura 4: Abertura do Campeonato Labrense de Futebol (Década de 1980).

Francisco Adélson da Silveira, 1983

Em entrevista com o Sr. Gilberto Bandeira, então diretor técnico do BASA, foi possível notar que se tratava do maior clássico local, conforme segue:

Eram os dois melhores times da época. O BASA era mantido pelo Banco da Amazônia. Desse time saíram dois jogadores que passaram a atuar como profissionais: “Robertinho” que atuou pelo Rio Negro de Manaus e “Oliveira” que veio a atuar pelo América, também da capital, Manaus. Já o FRATER nasceu de uma insatisfação de cinco jogadores que não foram selecionados para jogar um amistoso entre as seleções de Lábrea x Canutama. Daí nasceria o FRATER, que em latim significa “irmão” e também as iniciais dos nomes dos cinco jogadores (Francisco, Roberto, Amâncio, Taíinha, Elias e Raimundo (excerto de Gilberto Bandeira).

Essa rivalidade era tão acirrada que na vinda do Rio Negro (de Manaus) para disputar uma partida com a seleção de Lábrea, fora combinado que os times locais deveriam fazer um combinado para enfrentar o time da capital. No entanto, apenas o BASA e Rodoviário aceitaram a condição, tendo o FRATER se recusado. Então foram realizadas duas partidas, Rio Negro x Combinado (BASA e Rodoviário) tendo o time da capital vencido por 3 x 1 e uma outra partida entre Rio Negro e FRATER, com resultado final de 11 x 1 para o Rio Negro.

Apesar de existirem outros clubes na época, como o citado Rodoviário, fundado pela família Rebouças e o Amazonas, fundado em 1979 pelos irmãos José, Manoel e Raimundo Batista, os principais confrontos ficavam mesmo entre o FRATER e BASA.

Esses confrontos, de muita rivalidade, eram bastante animados e levavam muitas pessoas ao estádio, que iam torcer para o time de sua preferência e desfrutar de momentos de diversão e lazer. Quisera que nos dias atuais nossos atletas tivessem o empenho de outrora. Certamente o nosso futebol de campo, em especial, seria ressignificado.

3.4 Diz que é de Lábrea, mas [...] Não subiu no Paradise

Paradise (=Paraíso) era uma famosa danceteria de Lábrea, que nos anos 1980 e 1990 funcionava nos altos da Esquina do Comércio, entre as ruas 24 de Agosto e Avenida Coronel Luiz Gomes, no centro da cidade. Bastante frequentada pelo público jovem da época, cujas festas iniciavam com matinês, que inicialmente eram realizadas aos sábados e posteriormente aos domingos, e que perduravam até a meia-noite.



Figura 5: Danceteria Paradise (Década de 1990).

Extraída do Facebook (autoria não identificada)

Para manter o padrão de qualidade, os promotores de eventos traziam DJs de outras cidades, como Silvio Campos, Marquinhos Pinheiro, Gláucio, Raidy Rebelo e Alex Marques, haja vista a escassez de materiais (fitas cassetes, discos de vinil) que permitia apenas manter base nas músicas que estavam tocando nas novelas, cujos materiais eram obtidos de gravações de programas de rádio em fitas cassetes.

Em entrevista com Rossi Franklin Ferreira Leite, principal DJ do Paradise e incentivador dos DJs da nova geração: Elquimar Brasil, Pablo Quintino, Rosifran

Batista e outros, foi possível extrair o seguinte excerto:

[...] O que pude perceber durante todo esse período é que a galera se divertia mais, iam para festa para dançar, namorar, competir em concurso de dança. Hoje vende-se mais cerveja e vemos poucas pessoas na pista dançando, ao contrário do período em questão, onde a galera se preocupa mais em se divertir. Então, tínhamos ali, nas décadas de 1980 e 1990, uma galera jovem que ia para a festa para curtir os hits da época. (DJ Rossi).

Tudo bem que já existiam, além do álcool, outras drogas, as chamadas “galeras” e o confronto entres esses jovens de bairros diferentes (especialmente Vila Falcão, Barra Limpa, São José e Bairro da Fonte), tanto no ambiente da danceteria quanto na rua, mas de todo modo, as festas eram melhores, onde se tocava um seguimento da dance music, rouse e música eletrônica, ressalta Rossi.

As constantes brigas, inclusive com alguns assassinatos e tantas outras tentativas de homicídios, acarretaram uma série de denúncias, o que provocou o fechamento do Paradise em meados dos anos 1990. Posteriormente ela reabriu com o nome Signus, mas foi novamente fechada e encerrou as atividades no final da década de 1990, deixando saudades em seus assíduos frequentadores.

3.5 Diz que é de Lábrea, mas [...] Não correu atrás dos papeis coloridos que eram lançados de avião, na campanha do seu Mustaf

Na corrida eleitoral de 1988, para o cargo majoritário do Município de Lábrea (Prefeito) que aconteceu o episódio relatado. Em meio à campanha eleitoral da época, o então candidato a prefeito, Sr. Mustaf Said, juntamente com sua equipe de cabos eleitorais, como forma de demonstrar o poder econômico que tinha, fazia uso de aeronave monomotor (avião) para lançar sobre a cidade de Lábrea-AM papeis coloridos que representavam um valor.

Cada cor de determinado recorte de papel representava o valor de uma cédula do dinheiro da época. O preto, por exemplo, representava a nota de maior valor e conseqüentemente era lançada em menor quantidade dentre os demais pedaços de papeis.

Sua equipe fazia os recortes de diversas cores e estes eram identificados com a assinatura de um dos membros da equipe da campanha e posteriormente armazenados em recipientes diferentes. Utilizando avião, estes recortes eram lançados sobre a cidade de Lábrea. E nisso, como a população já sabia do que se tratava, corria para pegar a maior quantidade possível. Era uma correria total e, ao mesmo tempo, a esperança de ganhar um dinheiro extra.



Figura 6: Avião monomotor. Imagem Ilustrativa.

<https://montesclaros.blog.arautos.org/2015/08/as-duas-teresas/>

De posse desses papéis, estes se dirigiam até o comitê de campanha do mencionado candidato (prédio do “Seu Mustaf”) onde hoje funciona a Lan Vegas e a Boate Vegas Night, para trocar os papéis por cédulas de dinheiro da época. Tal marketing levou Mustaf Said à Prefeitura de Lábrea, derrotando o candidato Gilberto de Almeida Sampaio, cumprindo seu mandato de 1989 a 1992.

A Justiça Eleitoral, através da Lei Federal nº 9.504/1997 – Lei das Eleições e resoluções correlatas condena veementemente essas e outras práticas, porém episódios como este, além de showmícios, bingos, distribuição de ranchos, telhas, tábuas, caixas d’água, gasolina, remédios etc eram uma constante, à época, nas eleições majoritárias em Lábrea. Fazia parte do marketing político local para captar a “simpatia” do eleitor. Coisa do passado, viu!

4 | CONSIDERAÇÕES PARA A GERAÇÃO DE (NOVOS) ESTUDOS

Os 132 anos de Lábrea, comemorados neste 07 de março de 2018, e cujas características de típica cidade do interior, formada em sua maioria pela migração de populações nordestinas que se dirigiram a estas paragens em busca de riquezas naturais: madeira, drogas do sertão, seringueiras e também para fugir da seca, miscigenando com o índio e ribeirinhos da região, com o branco que também ocupava certo espaço, originou um rico processo histórico, político e social de dimensões ainda não alcançadas por acadêmicos, havendo muito ainda por contar, descobrir e estudar.

Por isso, decidimos mergulhar no resgate de gotas da nossa história, a partir de uma corrente entre amigos na rede social Facebook e apresentar mormente àqueles que não viveram as décadas de 1970, 80 e 90, a riqueza histórica de Lábrea. Personalidades tipicamente amazônicas, locais de entretenimento, instituições, desportistas, enfim, uma forma de homenagear cidadãos que, mesmo no anonimato

de seus atos e função social, engrandeceram o nome da nossa cidade.

Ademais, de acordo com o exposto por Gonzaga (2015, p. 15).

Contar histórias é uma tentativa de representarmos o que guardamos em nossos imaginários; vão de simples ações que vivenciamos no nosso cotidiano, até os fatos mais complexos que nos levam a mudanças de posturas e formas de encarar o mundo, as coisas e as pessoas. Em princípio, parece óbvio essa afirmação inicial, talvez até seja mesmo, mas decidi registrá-la aqui, porque, mesmo sendo óbvio, enfatiza o quanto a narrativa se faz presente no cotidiano das pessoas, independente das circunstâncias em que elas se encontram. Vivemos dela, nela e para ela.

Religiosidade amazônica, cultura popular, esporte, entretenimento e política local foram as temáticas difundidas neste estudo, que precisam ser aprofundadas para que aqueles que fizeram (e fazem) parte da história de Lábrea possam ser (re) lembrados como constituintes da cidade que temos hoje, o que conseqüentemente gerará uma (nova) oportunidade para que os adolescentes, jovens e adultos conheçam o nosso passado e construam dignamente no presente a Lábrea do amanhã.

Sabemos, claro, da incompletude deste estudo, pois muitas outras foram as histórias publicadas que podem (e irão) se transformar em (novos) trabalhos dadas as características de cada pesquisador. Porém, nosso intento principal era contar gotas de nossa história permeadas através de um recurso de Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) que são as redes sociais e ampliar possibilidades para a realização de novos estudos.

5 | AGRADECIMENTOS

Esse trabalho só foi possível graças à genialidade de Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes que criaram o Facebook. A todos aqueles, conhecidos ou anônimos, cidadãos labrenses, que de uma forma ou de outra, com seus trabalhos simples ou complexos, contribuíram com a história de Lábrea e aos nossos amigos virtuais (já citados no corpo do trabalho) por permitirem a disseminação das belíssimas histórias: curtidas, comentadas e compartilhadas e que agora pertencem a todos nós. Religiosidade amazônica, cultura popular, esporte, entretenimento e política.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Milena; TIMM, Jordana Wruck; KREUTZ, Lúcio. A história oral e suas contribuições para o estudo das culturas escolares. **Conjectura: Filos. Educ.**, Caxias do Sul, v. 18, n. 2, p. 28-41, mai/ago. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997.** Estabelece normas para as eleições.

CAMPOS, Alessandra Tomé. **Narrativas de Professores no Ensino Tecnológico.** 2015. 176f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM campus Manaus Centro, Manaus-AM, 2015.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

FACEBOOK. Disponível em <https://www.significadosbr.com.br/facebook> Acesso: 19.mar.2018

GONZAGA, Amarildo Menezes. O processo avaliativo no Ensino Tecnológico: proposições a partir de um contexto amazonense. In: GONZAGA, Amarildo Menezes (org.). **Formação de professores no Ensino Tecnológico: fundamentos e desafios**. Curitiba: Editora CRV, 2015. p. 15-30.

JANOTTI, Maria. O livro Fontes Históricas como fonte. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura (org.). **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTOS, Antonio Paulino dos. **Percursos de autoria de Professores do Ensino Tecnológico**. 2017. 172f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM campus Manaus Centro, Manaus-AM, 2017.

SANTOS, Antonio Paulino dos; GONZAGA, Amarildo Menezes. A tendência professor-pesquisador em um percurso de autoria: algumas considerações In: SOUZA, Ana Cláudia Ribeiro de; COELHO, Iandra Maria Weirich Silva; CABRAL NETO, João dos Santos; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins (orgs.). **Formação de professores e Estratégias de ensino: perspectivas teórico-práticas**. Curitiba, PR: Editora Appris, 2017.

SANTOS, Antonio Paulino dos; CARDOSO, Antonia Honorato; SANTOS, Elonisia Paulino dos. Educação e cidadania: o Estágio Legal como alternativa para a qualificação e inclusão do jovem de Lábrea/AM no mercado de trabalho. In: **Revista Igapó**, vol. 10, nº 2, p. 106-119, 2016.

SOUZA, Adriana Alves Novais; SCHNEIDER, Henrique Nou. Uso do Facebook como Recurso de Avaliação da Aprendizagem. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (CBIE 2013), 2., 2013, Pelotas-RS. **Anais...** Limeira-SP: Núcleo de Informática da Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2013. p. 219-228.

TRINDADE, Deilson do Carmo. As benzedeadas do Amazonas: a atualidade da cura popular na cidade de Parintins. In: **CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO (VII CONNEPI)**, 7., 2012, Palmas-TO. 2012. Anais... Palmas-TO: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), 2012, s/p.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem baseada em projetos 100, 215

Atitude empreendedora 6, 46, 47

Autonomia discente 212, 214

B

Burocracia 245, 246, 247, 253, 264, 268

C

Cartografia 21, 22, 23, 30, 31, 132, 141

Circuitos elétricos 187, 188, 192

Compilador 119, 122, 125, 126, 127, 129

Compreensão 5, 13, 18, 22, 23, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 43, 45, 58, 60, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 108, 109, 113, 116, 122, 131, 132, 133, 147, 148, 150, 158, 160, 195, 199, 220, 221, 256, 261, 262, 269, 271, 281

Crianças 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 60, 62, 64, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 80, 84, 87, 107, 112, 114, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 157, 158, 173, 174

Crítica 4, 6, 9, 11, 16, 19, 45, 58, 60, 112, 113, 177, 180, 184, 186, 205, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 236, 251, 271

D

Democracia 8, 177, 178, 180, 182, 183, 185, 221

Didático 22, 45, 65, 80, 115, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 193, 194, 198, 199, 221, 232

Disciplina 21, 22, 99, 106, 107, 108, 111, 113, 116, 117, 120, 122, 143, 144, 212, 217, 222, 223, 224, 246, 256, 266, 276, 277, 278

E

Educação física 164, 165

Educação infantil 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 69, 156, 157, 161

Educação profissional 99, 101, 102, 103, 155, 231

Empreendedorismo 95, 96, 97, 101, 102, 103, 104

Ensino-aprendizagem 58, 63, 83, 119, 120, 130, 131, 133, 150, 163, 169, 174, 270, 279, 280

Ensino de ciências 109, 112, 114, 117

Ensino fundamental 31, 53, 62, 65, 66, 81, 102, 111, 118, 119, 128, 155, 165, 174

Equações 119, 128, 130, 131

Escola pública 7, 73, 106, 107, 157, 281

Espaço 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 71, 92, 97, 114, 115, 132, 133, 135, 136, 137, 140, 141, 145, 157, 158, 179, 194, 203, 205, 219, 220, 223, 226, 255, 258, 259, 263, 271, 281

Espaço vivido 21, 132, 133, 140, 141

F

Facebook 83, 84, 85, 86, 90, 92, 93, 94

Fluência 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81

Formação integral 46, 47, 102, 109

H

Habilidades de leitura 70, 78

História 1, 2, 3, 4, 6, 7, 11, 12, 25, 26, 34, 42, 44, 59, 83, 84, 86, 92, 93, 94, 99, 107, 108, 111, 117, 120, 134, 141, 143, 144, 145, 178, 179, 180, 181, 182, 246, 267, 271, 282

I

IMC 8, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 172, 173, 174, 175

Inovação 8, 97, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 215, 236, 254, 256

Instituições 5, 8, 11, 69, 84, 85, 92, 98, 99, 115, 155, 157, 159, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 192, 218, 230, 235, 239, 241, 243, 249, 250, 251, 254, 255, 258, 260, 261, 262, 264, 266, 275

Interatividade 193, 200

J

Jogos 25, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 224

jornalismo 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227

Jornalismo 217, 222, 223, 224, 228

K

Kit educacional 187, 188, 189, 192

L

Laboratório 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 210

M

Mapa 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 134, 135, 136, 137, 138, 186, 234, 241

Mapas vivenciais 132, 135, 141

Mercado de trabalho 49, 94, 98, 99, 103, 155, 159, 202, 259, 271, 280

Metodologia ativa 95, 96, 101

Mudança organizacional 245, 249, 265

N

Narrativas 83, 85, 86, 93

P

Peças 37, 180, 187, 188, 189, 192

Planejamento na educação infantil 9, 10, 11, 19, 20

Política 10, 20, 35, 36, 40, 41, 45, 60, 61, 93, 97, 115, 177, 181, 183, 186, 260, 263

Prática docente 95

Práxis no planejamento da educação infantil 9, 10, 11

Produção acadêmica independente 217

Psicologia 36, 62, 63, 65, 66, 69, 81, 142, 161, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281

R

Redes 58, 83, 84, 93, 94, 100, 103, 124, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 221

Relações interpessoais 62, 64, 65, 66, 69

S

Simulação realística 210

Sistema especialista 119, 120, 124, 126, 129, 130

Subjetividade 158, 177, 184

T

Tecnologia 6, 5, 16, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 83, 93, 94, 109, 112, 116, 119, 120, 130, 131, 143, 163, 175, 176, 177, 179, 181, 192, 193, 202, 228, 237, 243, 248, 251, 254, 255, 262

U

Universidade 8, 9, 21, 32, 45, 51, 62, 63, 73, 84, 94, 104, 106, 115, 131, 215, 217, 218, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 243, 245, 247, 249, 250, 251, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 269, 271, 282

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-665-2



9 788572 476652